

O LÚDICO E A LINGUAGEM INFANTIL NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA: UMA PERSPECTIVA LINGÜÍSTICA¹

*Amanda Ferreira Amorim
Carolina Morais Moura
Renata Fonseca Lima da Fonte
Vanessa Lucena Pedrosa*

Introdução

O lúdico desempenha um fundamental papel no desenvolvimento lingüístico da criança. A escassez da literatura sobre o tema e a ausência de disciplinas que abordem teorias sobre o lúdico na formação do fonoaudiólogo podem contribuir para que este profissional utilize jogos usando o senso comum e não o conhecimento científico. Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar a utilização do lúdico na clínica fonoaudiológica e seus objetivos específicos foram identificar o conhecimento dos fonoaudiólogos sobre o lúdico e descrever o seu uso na clínica.

Assumimos a concepção Interacionista, proposta por De Lemos (1998, 1999a, 1999b, 1999c) sobre o processo de aquisição de linguagem, para auxiliar o entendimento do funcionamento de linguagem nas situações de interação entre crianças e adultos, assim como o processo de aquisição de linguagem em sua relação com o Outro.

Metodologia

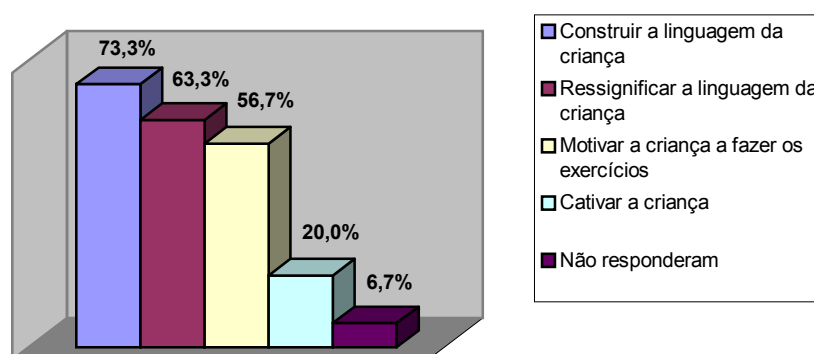
- Questionários, constituídos de perguntas objetivas e subjetivas, destinados a 30 fonoaudiólogos da cidade do Recife, atuantes na área clínica terapêutica.
- Análise quantitativa e qualitativa os dados coletados.

¹ Este trabalho faz parte da monografia de conclusão do curso Graduação Plena em Fonoaudiologia (2003.2) da UNICAP __ orientado pela Prof^a Nadia Gonçalves Azevedo e pela Prof^a Tícia Cassiany Ferro Cavalcante. Também participaram deste trabalho Camilla Porto Campello, Flávia Regina Leite e Nádia Narcisa Souza.

Resultados

Dos trinta questionários analisados, 100% dos fonoaudiólogos responderam que na sua atuação há espaço para a utilização de brinquedos e brincadeiras.

GRÁFICO 1
O Propósito do Brincar na Clínica Fonoaudiológica



Conforme os resultados do Gráfico 1, 73,3% fonoaudiólogos concordam que o propósito do brincar na clínica fonoaudiológica é construir a linguagem da criança. Segundo Zorzi (1994, p. 44 - 45), os esquemas verbais ou primeiras palavras do indivíduo surgem juntamente com o esquema simbólico. A representação conceptual está ligada à aquisição da linguagem, ou seja, é através da brincadeira simbólica que ocorre a construção da linguagem.

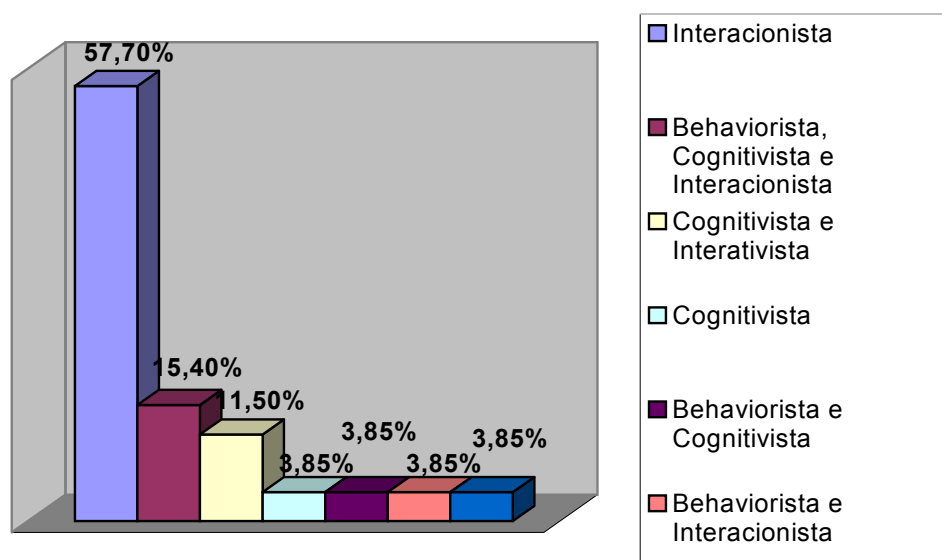
Já 63,3% dos fonoaudiólogos acreditam que o propósito do brincar é (re)significar a linguagem da criança. Para De Lemos (1998, p. 3) é o outro que vai (re)significar a linguagem da mesma, portanto é na relação com o outro que ocorre a aquisição da linguagem.

Enquanto que 56,7 % fonoaudiólogos referem utilizar o brincar como uma forma de motivar a criança a fazer os exercícios. Sugerimos que o brincar é aqui utilizado como um reforço para o indivíduo realizar os exercícios desejados pelos fonoaudiólogos. Percebemos uma concordância desse comportamento com a teoria behaviorista constituindo-se o reforço em um planejamento para alcançar um comportamento desejável ou eliminar um comportamento indesejável. Esse planejamento de estímulos se constitui de um reforço positivo quando se quer

obter determinado comportamento e reforço negativo para remover um comportamento que não é desejado (MIRANTE; MELO 2003). Desse modo, o brincar é utilizado por estes fonoaudiólogos como um reforço positivo para se obter da criança um determinado comportamento, que é exatamente a realização dos exercícios.

Outros fonoaudiólogos relatam utilizar o brincar na clínica fonoaudiológica para cativar a criança, ou seja, desenvolver uma relação de confiança, o que facilita o processo terapêutico. Sugerimos que o brincar aumenta o interesse da criança, tornando um recurso mais prazeroso e rico ao desenvolvimento da linguagem oral da mesma.

GRÁFICO 2
Fundamentação Teórica do Lúdico



Dentre os fonoaudiólogos que relatam se basear na teoria Interacionista foram feitos diferentes registros, que são condizentes com a postura teórica do profissional, das quais pode-se referir as seguintes:

“A teoria Interacionista faz uma reflexão do papel do Outro no processo de aquisição de linguagem.”

“É através da circulação dos significantes da linguagem que se constrói a terapia.”

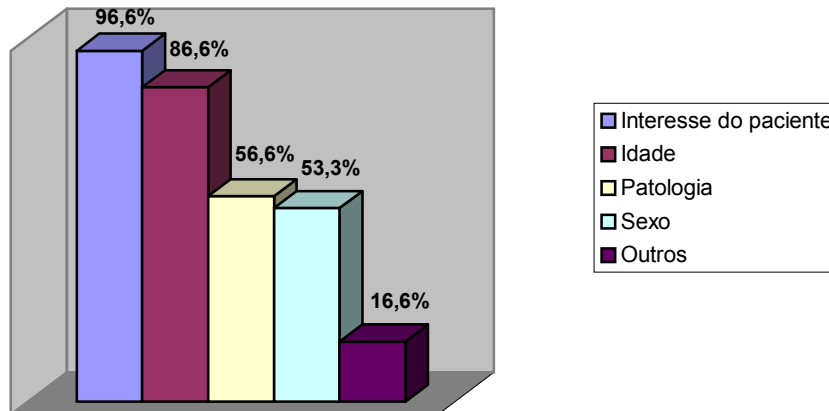
Em contrapartida, 26,7% dos fonoaudiólogos que referem se basear nesta mesma teoria, apresentaram um discurso incoerente, pois ao justificar sua posição teórica, referem fundamentos de uma outra teoria, como nas seguintes afirmações:

“A interação entre terapeuta e paciente proporciona a construção da linguagem.”

“O meio exterior exerce uma influência na cognição da criança, observada no lúdico.”

Essas afirmações fundamentam-se na teoria cognitivista, que concebe a linguagem como manifestação da atividade simbólica. Nesta concepção teórica, a interação com os adultos favorece a construção da linguagem e por meio do lúdico a criança é capaz de construir importantes funções mentais como o raciocínio e a memória, por exemplo.

GRÁFICO 3
Critérios Utilizados para Selecionar Materiais Lúdicos para a Terapia Fonoaudiológica



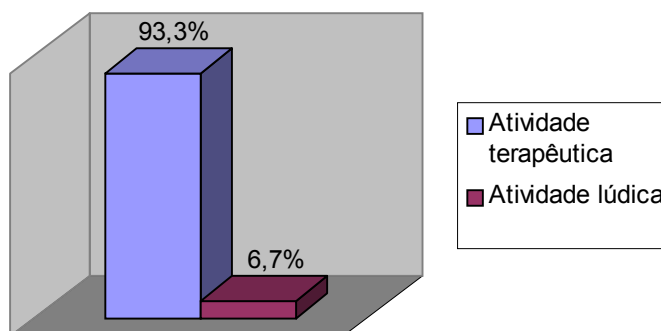
O critério mais utilizado pelos fonoaudiólogos ao selecionar os materiais lúdicos à terapia fonoaudiológica é o interesse do paciente. 96,6% dos fonoaudiólogos referiram que utiliza este critério. Relacionando-o com a teoria Interacionista, observamos que a partir do mesmo e da motivação da criança, os materiais poderão servir como instrumento facilitador do deslizamento da linguagem e entrariam como possibilidade na relação e na (re) significação da mesma.

Ao selecionar os materiais lúdicos de acordo com a idade, o sexo e a patologia, observa-se que muitos fonoaudiólogos preocupam-se com as particularidades de cada criança, tornando o brincar contextualizado, mas ao considerar apenas esses aspectos acabam rotulando a criança.

Dentre os outros critérios utilizados para selecionar os materiais lúdicos, foram citados o objetivo da terapia e o interesse do terapeuta, os quais podem ser divergentes das necessidades e dos interesses da criança no momento em questão. É de extrema importância que a seleção dos materiais lúdicos para a terapia fonoaudiológica seja realizada de forma dinâmica durante a relação terapêutica, de tal forma que o objetivo da terapia seja considerado, mas não esquecendo os reais interesses e necessidades do paciente.

Millan (1993, p. 58) refere que o planejamento terapêutico deve ser tarefa de ambos os participantes (fonoaudiólogo e criança), pois apesar do profissional elaborá-lo, o mesmo deve ser passível de modificações.

GRÁFICO 4
Concepção do Lúdico na Clínica Fonoaudiológica



O lúdico vem sendo utilizado como um meio pelo qual é alcançado o objetivo terapêutico traçado para o paciente. A visão de que o lúdico na clínica fonoaudiológica serve apenas para brincar, está sendo revista por muitos profissionais, que estão mais convictos sobre a importância deste na aquisição e terapia da linguagem, contudo ainda percebe-se um discurso fechado em que esse lúdico está constantemente relacionado aos objetivos a serem alcançados.

Segundo Bertold; Ruschel (2003), o brincar não é apenas uma diversão, e sim, a forma mais completa em que a criança tem de comunicar-se e de obter uma aprendizagem significativa. Por meio do lúdico, o desenvolvimento integral da criança pode ser favorecido, visto que a atividade lúdica é terapêutica e prazerosa e o prazer é o ponto fundamental da essência do equilíbrio humano.

Não há o desvinculamento da prática clínica, apenas seu enfoque é visto como uma forma de lazer, recreação, ou de tornar mais agradável a terapia, enquanto que o trabalho seria realizado através de técnicas e exercícios específicos para a patologia do paciente.

Pisaneschi (1997, p.50) fala sobre o papel do brincar durante a terapia e faz uma reflexão sobre o fazer clínico onde o senso comum dos fonoaudiólogos, hoje em dia, tem a brincadeira como um privilégio na construção da linguagem. Apesar disto, há fonoaudiólogos que acreditam que o papel do lúdico durante a terapia fonoaudiológica é de motivar, ou distrair a criança.

Conclusões

Observamos em nossa pesquisa que todos os fonoaudiólogos abrem um espaço para a utilização do lúdico em sua prática clínica. Em relação ao propósito do brincar na clínica fonoaudiológica, a maioria dos fonoaudiólogos refere utilizar o brincar com a finalidade de construir a linguagem da criança, afirmação que faz parte do léxico da linha Cognitivista, porém verificamos que 57,7% dos fonoaudiólogos referem utilizar a linha Interacionista para fundamentar o lúdico na clínica fonoaudiológica.

Constatamos que 38,45% dos fonoaudiólogos afirmam apresentar mais de uma fundamentação teórica em sua prática clínica. Assim, um profissional pode ter uma concepção de linguagem ao mesmo tempo behaviorista, interacionista e cognitivista, por exemplo. Acreditamos que esta seja uma posição ingênua e frágil, uma vez que é incoerente que se conceba a linguagem concomitantemente como comportamento, interação e secundária à cognição.

Além disso, analisamos que nem todos os profissionais, que utilizam o lúdico para estimular e motivar a criança a fazer os exercícios, apresentam um embasamento teórico behaviorista para utilizar o lúdico em sua prática clínica. Vale salientar que as palavras estimulação/estímulo e suas derivadas integram-se ao repertório lexical da teoria skineriana de aprendizagem, na qual a linguagem é reduzida a comportamento verbal.

De acordo com esses resultados, observamos uma contradição de léxico, no que diz respeito a teorias específicas, mostrando uma tendência de desvinculação a uma determinada concepção de linguagem, uma vez que o fonoaudiólogo pode ser tributário de várias teorias ao mesmo tempo.

Desse modo, percebemos que não existe coerência entre a linha teórica que muitos fonoaudiólogos dizem se basear e a forma como relatam utilizar o lúdico.

Quanto aos critérios utilizados pelos fonoaudiólogos para selecionar os materiais lúdicos para a terapia fonoaudiológica, 96,6% desses profissionais consideram o interesse do paciente um marcador importante para essa questão, o que é um número bastante significativo, pois quando o brinquedo é do interesse da criança, a mesma estará mais envolvida no processo terapêutico, já que o brinquedo servirá como um meio facilitador na relação terapeuta e paciente, assim como na (re)significação da linguagem infantil.

Em relação a concepção dos fonoaudiólogos sobre o brincar na clínica fonoaudiológica, 93,3% desses profissionais consideram o brincar na clínica como uma atividade terapêutica, ou seja, o lúdico não é utilizado apenas para lazer, mas faz parte do contexto terapêutico. Porém, ao analisarmos os discursos desses fonoaudiólogos, observamos que esse caráter terapêutico continua distante do que é relatado por eles, já que estes se referem a atividade terapêutica como uma forma de alcançar os objetivos traçados.

Acreditamos que o lúdico serve como mediador e facilitador na relação terapeuta e paciente e na (re)significação da linguagem infantil, pois por meio dele podemos ter “acesso” ao mundo infantil, visto que o brincar faz parte da realidade da criança.

Na clínica fonoaudiológica, o fonoaudiólogo deve estar a todo momento repensando o seu fazer clínico, assumindo o papel de interlocutor e intérprete da situação de interação e o material lúdico ou brinquedo entraria como uma possibilidade na (re)significação da linguagem da criança.

REFERÊNCIAS

- BERTOLDO, J; RUCHEL, M. **Jogo, brinquedo e brincadeira – Uma revisão conceitual**. Disponível em [http:// www.psicopedagogia.com.br](http://www.psicopedagogia.com.br). Acesso em 5 setembro 2003.
- DE LEMOS, C. T. G.(1998). In: ANPOLL, 1998, [S.I]. não publicado, p. 1-8._____. Desenvolvimento da linguagem e processo de subjetivação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO: ABORDAGENS HISTÓRICOS CULTURAIS, **Anais...**, 1999, p. 1 - 20._____. Processos metafóricos e metonímicos: seu estatuto descritivo e explicativo na aquisição da língua materna. In: TRABALHO APRESENTADO NO SIMPÓSIO THE TRENTO LECTURES AND WORKSHOP ON METAPHOR AND ANALOGU, 1997, em Trento, Itália. São Paulo, 1999, p. 1 - 16._____. Em busca de uma alternativa à noção de desenvolvimento na interpretação do processo de aquisição de linguagem: parte II. In: PESQUISA CIENTÍFICA, 1999, São Paulo. Relatório Científico apresentado ao CNPq. São Paulo, 1999, p. 1 - 27.
- MILLAN, B. **A clínica fonoaudiológica: análise de um universo clínico**. São Paulo: EDUC, 1993.
- MIRANTE, C ; MELO, A. **O behaviorismo Radical de Bhurrus Frederic Skinner**. Disponível em <http://www.informed.hpg2.ig.com.br>. Acesso em 10 setembro 2003.
- PISANESCHI, E. O jogo: a teoria e a prática. In: VITTO, M. (Org.). **Fonoaudiologia: o sentido da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 49 - 66.
- ZORZI, J. A evolução do simbolismo na criança. In: _____. **Linguagem e desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Pancast, 1994. p. 44 – 45.